

# O PAPEL DOS INSTRUTORES DA EASA DIANTE DO DESAFIO DA EDUCAÇÃO

Moisés Cristiano Benites Kisiel<sup>1</sup>

---

1 Instrutor da EASA

**RESUMO:** Este artigo enfatiza a reflexão e análise de uma experiência vivenciada na Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas – EASA. Refletir sobre educação é pensar o processo de desenvolvimento humano, a fim de repensarmos a nossa prática constantemente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Formação. Diversidade cultural.

## INTRODUÇÃO

O desafio da formação que garanta a qualidade da educação supõe um profissional que busque o saber, pesquisador de sua própria prática. Para que atue construtivamente, visto como sujeito participante do processo de construção de seu conhecimento, o professor deve também ser um participante que precisa construir e reconstruir o seu próprio conhecimento.

Freire (1996, p.43) afirma que é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem é que se pode melhorar a próxima prática. Nesse sentido, é que a atualização profissional, ou seja, a construção do saber constante é essencial para a realização de um trabalho (trans)formador, pois permite o processo ação-reflexão-ação.

Diante disso, investigar a formação docente frente às novas perspectivas da educação remete a estudos que vão além do investigar, pesquisar, buscar: é necessário

ter a visão de que em nossas salas de aula é cada vez mais presente Sgt Alunos “diferentes”, seja na aparência, na sexualidade, na cultura, na etnia, etc. Estes Alunos já trazem uma grande bagagem de conhecimentos, por isso a importância de estarmos sempre buscando algo há mais para compartilhar com eles. Atualmente o grande desafio do instrutor é trabalhar com Sgt Alunos que apresentam uma vasta experiência na carreira militar, e isso faz com que estejamos sempre seguros para administrar situações desse patamar. O processo educacional exige profissionais que superem as dificuldades sem deixar transparecer em sala de aula tais sentimentos, educadores que conheçam o contexto dos alunos para que através dele busquem alternativas de transformação. Frente a isso, é importante mencionar que precisamos de professores que estimulem os alunos à libertação, a serem críticos, criativos e reflexivos diante dessa sociedade tão excludente, que mostrem que é possível fazer a diferença, modificando pelo menos a parcela que está próxima de nós. A educação tem o compromisso de ensinar e orientar, buscando reflexões sobre o próprio contexto do aluno e assim encaminhando-o para o pleno exercício da cidadania, visto que através desta conquista haverá a busca pela autonomia.

## DESENVOLVIMENTO

Segundo Freire (1996) quanto ao reconhecimento da identidade cultural, o respeito é absolutamente fundamental na prática educativa. Um simples gesto do professor representa muito na vida de um aluno. O que pode ser considerado um gesto insignificante pode valer como força formadora para o desenvolvimento intelectual e acadêmico do educando.

Devemos valorizar cada indivíduo como ele é, respeitando suas singularidades, potencialidades, só assim poderemos estabelecer uma relação de respeito mútuo com nossos Sgt Alunos, a fim de tornarmos o processo educacional mais significativo e prazeroso. De acordo com Zabala (2007, p. 89) “as relações que se estabelecem entre os professores, os alunos e os conteúdos de aprendizagem constituem a chave de todo o ensino e definem os diferentes papéis dos professores e dos alunos”. O aprender, por sua vez, é um processo essencialmente dinâmico, que requer do aluno a mobilidade de suas atividades mentais para compreender a realidade que o cerca, analisá-la e agir sobre ela, modificando-a.

Explicar a necessidade de mudança e de transformação por que passa o ensino atual, implica em entender que:

As instituições escolares vêm sendo pressionadas a repensar seu papel diante das transformações que caracterizam o acelerado processo de integração e reestruturação capitalista mundial. De fato, (...) essas transformações,... decorrem da conjugação de um conjunto de acontecimentos e processos que acabam por caracterizar novas realidades sociais, políticas, econômicas, culturais, geográficas (LIBÂNEO, 2004, p. 45, 46).

Frente a isso, acredita-se que para ocorrer uma mudança significativa no processo educacional, devemos repensar, reestruturar uma série de fatores partindo da premissa de que é um processo lento, constante e desafiador. Repensar a atuação de um professor preparado teórica e praticamente, de modo a ministrar um ensino para a transformação. No entanto, salienta-se, que a transformação social não é encargo apenas da escola, e sim do sistema, seja ele

governamental, institucional e social. Conforme Zabala:

É preciso insistir que tudo quanto fazemos em aula, por menor que seja, incide em maior ou menor grau na formação de nossos alunos. A maneira de organizar a aula, o tipo de incentivos, as expectativas que depositamos, os materiais que utilizamos, cada uma destas decisões veicula determinadas experiências educativas, e é possível que nem sempre estejam em consonância com o pensamento que temos a respeito do sentido e do papel que hoje em dia tem a educação (ZABALA, 1998, p. 29).

Nesse sentido, entendemos que o profissional da educação necessita estar sempre preparado, buscando aperfeiçoamento constante, pois só teremos uma educação de qualidade a partir do momento em que tivermos profissionais comprometidos e inovadores em suas práticas.

## CONCLUSÃO

Muitos são os desafios acerca da formação continuada dos profissionais da educação. Pensar em formação de professores nos remete pensar a escola como um espaço privilegiado de transformação. Sabemos que a formação continuada nos possibilita uma reflexão da nossa prática, a fim de repensarmos sempre o nosso fazer pedagógico. Diante disso, percebemos a importância de estarmos sempre nos aprimorando cada vez mais, para que possamos atender a complexidade do sistema educacional. Enquanto instrutores da EASA, temos de buscar novos conhecimentos para que nossa prática profissional seja mais reflexiva e realmente transformadora, a fim de que os Sgt Alu possam ter uma aprendizagem significativa e de mudança no seu processo de atualização profissional.

## REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. 20ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.  
ZABALA, Antoni. *A prática educativa*:

como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. revista e ampliada. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.